

Ao assumir a Direção Geral do INCA, incluí o desenvolvimento da pesquisa institucional, entre as metas prioritárias a serem atingidas em minha gestão. As parcerias com órgãos afins é importantíssima, devido à diversidade de idéias e linhas experimentais.

O mês de julho marca uma destas valiosas parcerias. Cientistas conceituados de diversas instituições públicas ligadas à área de pesquisa se reuniram, em nosso Centro de Pesquisa, para apoiar a iniciativa do INCA em instituir uma rede nacional de Farmacogenética.

Hoje já se sabe que a composição genética do indivíduo determina a resposta de cada um aos medicamentos. As pesquisas serão feitas exatamente nesta direção: descobrir os fatores genéticos da população brasileira, para que se aumente a margem de acerto no tratamento e na produção de medicamentos específicos para combater o câncer e outras doenças.

Quando incrementada, a Rede Nacional de Farmacogenética representará um avanço na área da pesquisa e da medicina, pois viabilizará a prescrição do remédio correto e na dose exata para cada paciente, aumentando, com isso, o sucesso nos tratamentos.

Jamil Haddad
Diretor Geral

Rede Nacional de Farmacogenética

Proposta do INCA tem apoio de cientistas brasileiros

A iniciativa do INCA de criar uma Rede Nacional de Farmacogenética começa a ganhar forma. A proposta recebeu o apoio de cientistas de diversas instituições brasileiras, durante um encontro no Centro de Pesquisas do Instituto, em 18 de julho. Isto quer dizer que estes profissionais buscarão identificar os fatores genéticos da população brasileira que modificam a resposta aos medicamentos, de forma a definir, com ainda maior precisão, o tratamento do câncer e de outras doenças.

Os participantes do encontro, importantes pesquisadores de instituições como Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer (São Paulo), e universidades estaduais e federais, além do próprio INCA, receberam as boas-vindas do Diretor Geral do Instituto, Jamil Haddad.

Os cientistas desenvolverão projetos em colaboração, visando à criação de um conjunto de dados relativos às características genéticas da população brasileira. Os estudos envolverão pacientes das próprias instituições participantes da Rede e também alguns voluntários sadios. O objetivo maior do projeto é a identificação de fatores genéticos que possam contribuir para as diferenças entre indivíduos em suas respostas medicamentosas.

As descobertas nesta área da pesquisa representarão uma série de benefícios para os pacientes. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos, por exemplo, estimou que 2,2 milhões de americanos



O Diretor Geral do INCA deu as boas-vindas aos participantes do Encontro, observado pelo Dr. Kurtz (à sua esquerda).

apresentam, a cada ano, reações adversas a drogas prescritas. A capacidade de identificar indivíduos sensíveis, tanto antes da administração de uma droga como após uma reação adversa, poderá reduzir substancialmente a necessidade de hospitalização e os custos consequentes.

As vantagens também serão sentidas por médicos, instituições de saúde e governos: "Há evidências de que o reconhecimento de fatores genéticos na variabilidade da resposta aos medicamentos e a aplicação deste conhecimento individual nos esquemas terapêuticos melhoram as relações custo-benefício e risco-benefício para grupos de medicamentos, inclusive os usados para câncer", diz o Diretor de Pesquisa do INCA, Guilherme Suarez Kurtz, que promoveu o encontro para discutir a criação da Rede Nacional de Farmacogenética. Na área oncológica, os reflexos poderão ser sentidos na prescrição individualizada da quimioterapia. ■